



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Militância política e teórico-científica da educação no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
/ Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã de
Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-501-3

DOI 10.22533/at.ed.013202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 01 de “***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 01 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020	
Giliard Sousa Ribeiro Maria Carolina de Andrade José	
DOI 10.22533/at.ed.0132026101	
CAPÍTULO 2	14
A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO	
Aline Michelle Dib	
DOI 10.22533/at.ed.0132026102	
CAPÍTULO 3	27
INCLUSÃO ESCOLAR – UM DESAFIO POSSÍVEL	
Emera Maria Pinto de Moraes Almeida Benedita Debora Pinto de Moraes Costa Maria Aparecida Moraes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026103	
CAPÍTULO 4	32
VOZES DO PODER: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA MÍTICA “CALÇA MOLHADA” DO MOLA, EM CAMETÁ-PARÁ	
Mix de Leão Moia Francisco Wagner Urbano José Luiz de Moraes Franco Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.0132026104	
CAPÍTULO 5	41
PERSPECTIVA EDUCACIONAL CTS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Sueli da Silva Costa Guilherme Uilson de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026105	
CAPÍTULO 6	53
DESAFIO CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA COMO DIREITO A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0132026106	
CAPÍTULO 7	65
A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO IEAA/UFAM	
Eulina Maria Leite Nogueira	

Luciane Rocha Paes
Kellyane Lisboa Ramos
Tarcísio Luiz Leão e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0132026107

CAPÍTULO 8..... 79

A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Paula Speck Feijó
Fabiani Figueiredo Caseira
Joanalira Corpes Magalhães
Paula Regina Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0132026108

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nara Hilda Batista Rocha
Adriana Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0132026109

CAPÍTULO 10..... 101

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino
Alexandre Gomes Daniel
Nilcéia Frausino da Silva Pinto
Priscila Dayane Rezende Gobetti

DOI 10.22533/at.ed.01320261010

CAPÍTULO 11..... 115

ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nilvania de Jesus Santos
Alexandre Américo Almassy Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261011

CAPÍTULO 12..... 125

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Edineide Rodrigues dos Santos
Elizete Guedelha de Lima
Rizia Maria Gomes Furtado

DOI 10.22533/at.ed.01320261012

CAPÍTULO 13.....	136
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO	
Fabiana Muniz Mello Félix Roseli Ferreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.01320261013	
CAPÍTULO 14.....	148
A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA APROXIMANDO SABERES SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, ESPORTE E CONSTRUÇÃO CIVIL	
Antônio Azambuja Miragem Roberto Preussler Valter Antônio Senger	
DOI 10.22533/at.ed.01320261014	
CAPÍTULO 15.....	154
A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Letícia Machado Dumont Izadora Cruz Andrade Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.01320261015	
CAPÍTULO 16.....	164
A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO	
Enilda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01320261016	
CAPÍTULO 17.....	172
GESTÃO ESCOLAR NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR INCLUSIVO A CRIANÇA	
Rosana Clarice Coelho Wenderlich Caique Fernando da Silva Fistarol	
DOI 10.22533/at.ed.01320261017	
CAPÍTULO 18.....	180
NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	
Danielle Araújo Ferreira Marques Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.01320261018	
CAPÍTULO 19.....	189
SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE	
Eva Batista dos Santos Silva Gleici Simone Faneli do Nascimento Paulo Alberto dos Santos Vieira	

DOI 10.22533/at.ed.01320261019

CAPÍTULO 20..... 197

SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA

Luciana Silva do Nascimento

Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes

João Matias de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.01320261020

CAPÍTULO 21..... 210

ACESSO AO SUS POR PESSOAS TRANS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA A PARTIR NORMATIVA N°2.803/2013

Daniel da Silva Stack

DOI 10.22533/at.ed.01320261021

CAPÍTULO 22..... 222

“PARA ONDE FORAM AS ABELHAS”?: O ENSINO DE ECOLOGIA A PARTIR DO TEATRO DE DEDUCHES

Camila Oliveira Lourenço

Ana Flávia Santos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261022

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO 233

CAPÍTULO 1

GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020

Data de aceite: 01/10/2020

Giliard Sousa Ribeiro

Universidade Federal Fluminense (IACS/UFF)
Centro Estadual de Educação Tecnológica
Paula Souza (CEETEPS)

Maria Carolina de Andrade José

Universidade de São Paulo (EACH/USP)

RESUMO: Por meio de pesquisa bibliográfica, aplicação e análise de uma amostra espontânea de 92 questionários, esse artigo objetiva discutir as mudanças nas dinâmicas de trabalho e desafios profissionais de gestores escolares durante a pandemia de 2020. O artigo discute os impactos da pandemia na educação e o uso da tecnologia para as aulas remotas. A pesquisa aborda as novas demandas e as dificuldades de natureza pessoal, tecnológica e institucional que os gestores escolares vem sentindo em meio à crise causada pelo coronavírus. Além dos problemas ocasionados pela intersecção dos campos pessoal e profissional, onde 48,9% dos respondentes apontam problemas como estresse, cobrança, sobrecarga de trabalho, sentimento de impotência e dificuldades em manter o engajamento de estudantes e professores. Observou-se também que lidar com a imprevisibilidade exige um trabalho em grupo

1. O covid-19 é uma doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto e ainda sem cura/vacina durante a escrita desse trabalho (julho de 2020).

2. Utilização de recursos de jogos para a educação.

mais alinhado e que, mesmo distantes, gestores e comunidade escolar podem se unir para a redução do descompasso entre escolas públicas e privadas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar, educação, coronavírus, tecnologia, ensino remoto.

1 | INTRODUÇÃO

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar, porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperança é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo”

Paulo Freire, 1992

Como ter esperança em meio a pandemia? Diariamente, recordes de vítimas fatais do covid-19¹ são registrados. O novo vírus expõe ainda mais as desigualdades sociais do país e expõe o descompasso entre a escola pública e privada. No ensino particular se discute gamificação² na educação, enquanto na rede pública a pauta é sobre o acesso ao

conteúdo das aulas sem smartphone e/ou internet.

A esperança, no discurso de Freire (1992), é orientada pela ideia de movimento, não de espera. É o caminhar, rumo a algo da natureza do humano, pois o natural do ser humano é a esperança. Nas palavras do autor, é preciso ter um certo tipo de esperança necessária a ação.

Dessa forma, enquanto o Estado, mas principalmente os professores e gestores escolares buscam mecanismos para diminuir o abismo das realidades entre alunos da rede pública e privada, essa pesquisa objetiva estudar os sujeitos que fazem parte desse processo, os gestores escolares.

A pesquisa surge da inquietação de ser professor(a), pesquisador(a) e ex-gestor escolar, sujeitos que compreendem as dinâmicas, fluxos, prazos e cobranças que compõem as demandas de uma instituição de ensino. A pesquisa surge da hipótese de que a jornada de trabalho aumentou, os recursos tecnológicos tornaram-se responsabilidade pessoal e a tensão com os docentes se intensificou, em especial pela mudança de prazos constante e informações desencontradas.

Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, aplicação e análise de questionários, esse artigo objetiva discutir as dinâmicas de trabalho e desafios profissionais de gestores escolares durante a pandemia de 2020 e se justifica pela relevância na compreensão de novas demandas: dificuldades de natureza pessoal, tecnológica e institucional, mas principalmente, os problemas ocasionados pela intersecção dos campos pessoal e profissional.

2 | EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

“Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública”

Anísio Teixeira, 1936

Mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores de 165 países foram afetados pelo fechamento de escolas devido à pandemia causada pela Covid-19 (CUNHA, 2020). Nessa crise sem precedentes, de proporção global, educadores e famílias inteiras tiveram que lidar com a imprevisibilidade e, em benefício da vida, (re)aprender a ensinar de novas maneiras.

Depois de algumas semanas negando a crise em meio a pandemia, o Ministério da Educação (MEC) enfim autorizou que escolas utilizem os sábados e o período de férias para cumprir a carga horária do ano letivo. O MEC homologou uma série de diretrizes feitas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para a reorganização das atividades de instituições de educação básica e ensino superior. A decisão foi publicada no dia 01 de

junho de 2020 no Diário Oficial da União (DOU).

Passado o período de pandemia do coronavírus, a carga horária poderá ser reposta presencialmente aos sábados e no recesso do meio do ano. A jornada escolar também pode ser ampliada com algumas horas ou usar o contraturno, de modo a flexibilizar os 200 dias letivos previstos em lei.

Nesse contexto, uma questão a se pontuar é a desigualdade gigante entre os sistemas públicos e privados da educação brasileira. Enquanto alunos de escolas particulares contam com diversos recursos e estratégias educacionais combinadas, como vídeochamadas, jogos educativos e envio de tarefas, grande parcela dos estudantes das escolas públicas sequer tem acesso à internet.

Ao observar os dados sobre acesso à internet, compreende-se que o abismo entre as escolas públicas e privadas é ainda maior. De acordo com Catini (2020), mais da metade dos estudantes da rede básica do estado de São Paulo, por exemplo, dentre os 3 milhões e meio matriculados, nunca acessou o sistema de aulas *online* montado para a continuidade pedagógica durante a pandemia. Para muitos deles falta tecnologia, infraestrutura, acesso à internet e aparelhos eletrônicos, mas falta também saneamento básico, alimentação e o mínimo necessário para sobreviver a uma crise sanitária.

No Brasil, mais de 33 milhões de pessoas não tem acesso à água tratada e quase 95 milhões não tem coleta de esgoto (Painel Saneamento Brasil, 2020). Vive-se, então, uma crise não só educacional, mas sanitária. O país vive uma crise econômica e principalmente, institucional. A instituição responsável – o Ministério da Educação nega a crise, e em especial, se nega ao enxergar os impactos sofridos pelos alunos mais pobres (AMARAL e COSTIN, 2020).

Abraham Weintraub, que ocupou o cargo de Ministro da Educação entre abril de 2019 e junho de 2020 se posicionou contrário ao adiamento do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio)³ e afirma que ele não foi feito para corrigir injustiças (LEMONS, 2020). Inclusive, o MEC criou uma campanha incentivando que os alunos deveriam estudar de qualquer lugar, de diferentes formas, sem levar em conta as desigualdades sociais dos alunos (Imagem 1). Adiar o Enem não resolve o problema estrutural da desigualdade social na educação, mas ameniza uma situação precária dessa disputa desleal que é a meritocracia⁴.

3. Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. O exame é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni) ou ingressar numa Universidade pública por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) utilizando a nota do Enem. O exame consiste numa política pública que busca fornecer aos técnicos em educação meios de traçar novos caminhos, corrigir erros, permitir o amplo acesso dos estudantes às universidades, sejam elas públicas ou privadas e, por fim, ser capaz de aprimorar o sistema educacional brasileiro.

4. Meritocracia é um mito social que afirma que o sucesso é determinado única e exclusivamente pelo esforço pessoal do sujeito, não levando em consideração que os mesmos não tem igualdade de oportunidades educacionais, econômicas e sociais.



Imagem 1: Vídeo orienta estudantes a estudarem pela internet.

Fonte: MEC, 2020.

Para Catini (2020), a pandemia e o confinamento aceleraram um processo que já estava em curso: a introdução mais intensiva da tecnologia nos processos educativos. Porém, nem todos os municípios possuem estrutura tecnológica para a oferta de ensino remoto, assim como falta formação adequada aos professores para dar aulas virtuais. Outra realidade que complica a adesão de alunos às aulas on-line são os softwares utilizados para esse fim, que, em sua grande maioria, são desenvolvidos para funcionar em computadores – recurso disponível em apenas 41,7% dos domicílios brasileiros (IBGE, 2018).

No contexto de desigualdade estrutural do país, a má produção e distribuição/concentração dos bens materiais foi naturalizada. Na rede pública, enfrentam-se grandes desafios técnicos, sendo que professores e alunos não têm o hábito de trabalhar com recursos tecnológicos.

Para Tabata Amaral e Cláudia Costin (NOVO NORMAL, 2020) de modo geral, a formação de professores não os prepara para educação, sua formação contempla o cumprimento de créditos da área do curso (matemática, língua portuguesa ou geografia, por exemplo) adicionando as disciplinas de fundamentos da educação e o estágio, por sua vez, é meramente ritualístico. Se falta ao professor acompanhar as dinâmicas de sala de aula desde o início das formações em licenciatura, quem dirá discutir educação à distância, o mundo digital e seus processos de ensino-aprendizagem.

Falar em educação à distância não é só falar de videoaulas e/ou aulas por transmissão de canais de rádios e TV, como no Estado do Amazonas⁵, por exemplo. É necessário falar da formação dos professores, é o momento de aprender para ensinar em curso. Os professores estão se reinventando, mas falta respaldo.

5. O Centro de Mídias de Educação do Amazonas é pioneiro no ensino presencial com mediação tecnológica, onde disponibiliza as aulas por meio da TV aberta com foco em contemplar as populações que vivem em áreas isoladas.

Quanto a formação de professores, o Instituto Península (2020), apresentou alguns dados bastante preocupantes a partir de pesquisa feita com 7.734 mil professores de todo o país, entre os dias 13 de abril e 14 de maio de 2020. Na pesquisa intitulada “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Corona vírus no Brasil”, observa-se que mesmo após seis semanas de isolamento social, 83% dos professores brasileiros, em média, ainda se sentiam nada ou pouco preparados para o ensino remoto. 88% dos professores indicaram que nunca tinham dado aula remota antes da pandemia. E quase 50% dos professores indicaram estar preocupados com a sua saúde mental e 55% dos professores declararam que gostariam de suporte emocional e psicológico.

Principais mudanças

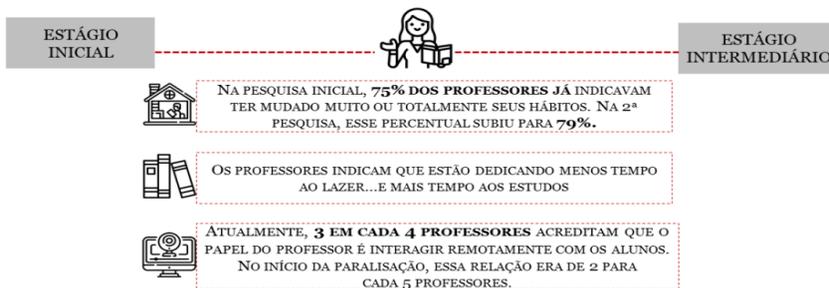


Imagem 2: Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil.

Fonte: Instituto Península, 2020.

De acordo com Lima (2020), o ideal seria criar oportunidades iguais para todos, mas isso está longe da realidade educacional brasileira, pois além de todos os dados já apresentados deve-se levar em consideração que 70 milhões de brasileiros têm acesso precário à internet. Mais de 42 milhões de pessoas nunca acessaram a rede. Dos cidadãos das classes D e E já conectados, 85% utilizam a internet só pelo celular e com pacotes de dados limitados (SOPRANA, 2020).

Para Daniel Cara (PISTOLANDO, 2020), doutor em educação e coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, com o atual cenário global, a educação deveria estar pautada na manutenção dos vínculos e dos afetos e não nos conteúdos, até mesmo porque educar é diferente de transmitir conteúdo, são diferentes processos cognitivos. Vemos professores afetados – que antes já tinham pouco prestígio da profissão,

um sistema precário de ensino público e alunos em extrema vulnerabilidade, sem condições de acesso.

3 I GESTOR ESCOLAR: UM CAMPO DE INTERSECÇÃO

O Gestor escolar é o profissional que integra a equipe gestora de uma instituição de ensino, seja como Orientador educacional, Coordenador pedagógico, Coordenador de curso ou mesmo Diretor, cargo mais comum associado à gestão, mas Bordignon e Gracindo (2000) destacam que gerenciar uma escola é diferente de gerenciar outras organizações, devido à sua finalidade, estrutura pedagógica e às relações internas e externas.

Nos últimos anos, observa-se uma substituição gradual do cargo diretor(a) pela valorização do termo equipe gestora, uma mudança de percepção – ao menos na teoria; de que uma escola não é formada apenas por um único gestor, já que todos os agentes da comunidade escolar são fundamentais na gestão escolar.

Em geral, a formação básica dos gestores escolares não é em gestão e a maioria dos cursos de formação continuada (pós-graduação em Gestão escolar, por exemplo) são teóricos e conceituais, o que não se diferencia muito das graduações em licenciatura.

Também vale lembrar que normalmente o gestor escolar é professor de carreira e, por convite e/ou interesse é designado em integrar a equipe de gestão escolar. Inclusive segundo Saviani (1986, p. 190), o gestor é antes de tudo, um educador, antes de ser um administrador ele é um educador, ou seja, um sujeito numa zona de intersecção, que muitas vezes, a partir do momento que torna-se gestor tem as relações abaladas com a equipe de docentes, que até então fazia parte.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Em complementação a LDB, temos a Resolução CNE/CP nº1/2006, que regulamenta a formação:

Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.

§ 1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados (BRASIL, 2006).

Desta forma, se o gestor não tiver formação inicial em Pedagogia, torna-se relevante a formação por meio de uma especialização na área, pois o seu trabalho exige o exercício de múltiplas funções. A diversidade do trabalho do gestor é um enorme desafio, deve ser um sujeito ativo, buscando a solução aos problemas da escola ao invés de esperar pela resposta.

Segundo Agostini (2010), a função do Gestor escolar há alguns anos era limitada à resolução dos problemas administrativos, como questões relacionadas a Supervisão de ensino e a Secretaria de Educação, ou administração de documentos escolares, como livro de ponto dos professores, ou até mesmo apenas a resrita conservação do patrimônio material da escola.

Porém, atualmente sua função vai além disso, o Gestor escolar é responsável pela articulação das diversas variáveis que se aprenem na escola, como as relações entre professores, alunos e funcionários. Seu papel é mais que apenas um administrador, ele é um agente articulador responsável pelo bem-estar da comunidade escolar, deve ter a habilidade de equilibrar o papel administrativo político com o pedagógico, de modo que um não se sobreponha ao outro.

Dessa forma, o Gestor escolar precisa de uma série de atributos técnicos e comportamentais para assegurar o bom desempenho de sua equipe. Para Costa (2018), podemos comparar o trabalho do diretor ao de um maestro, sempre buscando de seus regidos a melhor harmonia possível. Ele deve manter o grupo motivado e comprometido com a formação dos alunos. Além disso, deve manter uma escuta ativa, criar mecanismos para descentralizar a gestão, valorizar a equipe docente, fomentar uma comunicação não violenta, estar aberto para o novo e conhecer bem a escola onde.

Em situações adversas, como a pandemia que estamos vivendo, é preciso que o Gestor atue em curto prazo para mitigar os impactos negativos da suspensão de aulas presenciais. De acordo com o Sebrae (2020), neste momento em que as preocupações se colapsaram é fundamental que os gestores escolares atuem de forma orientadora junto à sua comunidade escolar, mas principalmente cuidando de acalmar os ânimos. Suas ações devem estar focadas em:

- Proteger os alunos e funcionários de contaminações, não apenas suspendendo as atividades escolares, mas criando canais de comunicação para orientá-los sobre medidas preventivas a serem adotadas nas suas casas e após o retorno das aulas;
- Fortalecer a resiliência da comunidade escolar face aos riscos demandados pela pandemia;
- Estreitar os canais de comunicação com a comunidade escolar para a conjugação de esforços coletivos e coordenados das partes interessadas, tendo em vista o levantamento de problemas que podem

surgir após o retorno das aulas e o estabelecimento de um plano de ação com a participação de todos os envolvidos.

- Planejar a continuidade das ações educacionais e sanitárias, sob o ponto de vista administrativo e pedagógico, a partir da análise do cenário atual e as perspectivas futuras, como por exemplo trabalhar o conteúdo de forma flexível, utilizando canais de comunicação virtuais e seguindo as orientações emanadas das instâncias superiores;
- Comunicar a comunidade escolar sobre as medidas adotadas pela gestão escolar para auxiliar estudantes e profissionais da educação nas suas dúvidas em relação à rotina escolar interrompida e o que será feito após o retorno das atividades da escola (SEBRAE, pág. 05, 2020);

4 | DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS DO GESTOR ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa por meio da aplicação de 92 questionários entre os dias 15 de 26 de junho de 2020, uma amostra espontânea sem finalidade estatística, tendo em vista que não foi direcionada a nenhum recorte territorial ou institucional em específico, mas sim enviado o link do *google forms*⁶ por *whatsApp* e postada em grupos do *facebook* direcionados à gestores escolares.

Desses 92 questionários respondidos por gestores escolares, 88% atuam na rede pública de ensino, 70,7% são mulheres com idade predominante de 51 a 60 anos (35,9%), seguido de 31 a 40 anos (33,7%), residem na cidade de São Paulo (40,2%) ou em outras cidades do Estado de São Paulo (52,2%). Dos respondentes, 61,9% moram com mais uma ou duas pessoas.

A soma de diretores e coordenadores de curso representam a maior porcentagem de que respondentes, 58,7%, enquanto os demais foram coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, vice-diretor, entre outros em menor porcentagem. Quanto a titulação, mais de 80% dos gestores possuem cursos de pós-graduação, seja em nível lato (especialização) ou *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Quanto a atuação profissional dos gestores, há um equilíbrio entre aqueles que se dedicam exclusivamente ao cargo de gestor (44,6%) e os demais, que além de gestores, atuam como professor na mesma ou em outra unidade escolar ou até mesmo no mercado profissional.

Dos respondentes, 72,8% atuam no ensino médio ou médio/técnico, porcentagem provavelmente justificada pela metodologia de aplicação, pois mesmo que a pesquisa não tenha sido direcionada a nenhum recorte territorial ou institucional em específico, vale ressaltar que o pesquisador é professor de ensino médio e técnico e encaminhou

6. Google Forms é uma ferramenta para criar formulários e pesquisas online disponível gratuitamente para todos que possuírem uma conta Google.

a pesquisa para sua rede de contatos, além de postar em grupos do *facebook*, como informado anteriormente.

Quase 70% dos gestores respondentes possuem uma carga horária semanal de 31 a 40 horas ou superior a 40 horas de trabalho, sendo que 92,4% observou o aumento das horas de trabalho durante a pandemia, mas sem alteração em contrato/projeto da jornada de trabalho semanal (87%).

Esses profissionais dedicam em média de 9 a 10 horas de trabalho diário como gestor escolar (41,3%), alguns inclusive estão com jornadas superiores a 11 horas de trabalho diário (26,1%) e além disso, 64,1% dos gestores dedicam até 4 horas por dia em atividades domésticas e cuidado à outras pessoas (filhos, idosos e/ou PcD, por exemplo), inclusive 43,5% dos gestores possuem filhos que estão estudando a distância

Quanto aos recursos materiais, como celular e computador, não há grandes problemas, tendo em vista que o número de equipamentos é superior a 1,0 para cada pessoa que mora na casa com o respondentes. Tendo em vista que 61,9% dos gestores moram com uma ou duas pessoas e 79,4% possuem de um a três smartphones em casa e 88,1% possuem de um a três computadores (de mesa e/ou notebook) em casa. Porém, por mais que tenham recursos materiais, 76,1% tem enfrentado problemas com a instabilidade/velocidade da internet banda larga.

Os gestores possuem pouca (50%) ou nenhuma dificuldade (38%) em utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) adotadas por sua unidade escolar durante a pandemia, entretanto 43,5% apontam a falta de capacitação para uso das plataformas. Outra dificuldade enfrentada por 88,2% dos respondentes é a relação com a supervisão de ensino, professores, alunos, pais e até mesmo com a própria equipe gestora.

As dificuldades enfrentadas de natureza social estão diretamente ligadas aos cuidados exigidos pela quarentena e isolamento social (55,4%), porém, 21,7% dos respondentes também elencam as dificuldades de falta de ambiente adequado, equipamentos e mobiliários.

Já as dificuldades de natureza institucional, como mudanças de prazos constantes, solicitações de última hora e pressão para atingir resultados e metas representam quase 80% dos problemas dos gestores. Os demais estão relacionados a falta de alinhamento entre a própria equipe gestora, a exposição de dados pessoais, a burocracia dos procedimentos, a comunicação com os pais e a falta de recursos tecnológicos.

Quando questionados sobre os problemas ocasionados pela intersecção dos campos pessoal e profissional, 48,9% apontam os problemas de natureza psíquica, como estresse, cobrança, sobrecarga de trabalho, sentimento de impotência, desmotivação para manter a qualidade de trabalho, dificuldades em manter o engajamento dos estudantes e professores, busca por terapia e até mesmo, uso de medicamentos psiquiátricos.

Infelizmente, também foi possível observar que apenas 18,5% dos gestores está recebendo algum apoio psicológico/emocional da instituição onde atua, porém, curiosamente

44,6% dos respondentes estão oferecendo algum apoio psicológico/emocional na instituição onde atuam. Diante desse complexo cenário, já é possível considerar que 28,3% dos respondentes, durante a pandemia e com as novas dinâmicas de trabalho, pensaram em investir em outra carreira profissional fora da educação.

Por fim, foi questionado aos gestores escolares se eles identificaram aspectos positivos causados pela pandemia para a educação. Como era uma questão não obrigatória e aberta, foram obtidas 73 respostas, que levantaram a desmistificação da tecnologia como recurso efetivo no processo de ensino-aprendizagem por meio de diferentes plataformas. As respostas sugeriram um caminho para o ensino híbrido, que poderia ter surgido antes. E afirmam que ao passo que a educação ampliou as suas possibilidades, escancarou as desigualdades históricas do país.

Também foi citado o trabalho em equipe, o companheirismo entre o grupo escolar, a possibilidade de executar reuniões pedagógicas, de curso e com os pais por meio dessas plataformas. Além, de otimizar o tempo e possibilitar uma alimentação saudável por estar em casa sem as interrupções e deslocamentos para o espaço físico da escola.

Entretanto, mais do que identificar aspectos positivos, os gestores escolares reconhecem o trabalho árduo de diversos professores, que estão se reinventando e trabalhando com diferentes metodologias a cada dia. Também observaram que os pais estão valorizando as aulas presenciais e a escola como um todo, pois agora a família está mais próxima dos filhos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto Gestor escolar, como se desligar do trabalho quando a casa vira a escola? Como ligar o computador e não abrir o *Microsoft teams*, *Hangouts*, *Google Meet* ou *Zoom* para atender alunos e professores? Como não estar integralmente disponível para responder as mensagens pelo *whatsApp*? Como assimilar os comunicados muitas vezes divergentes da supervisão de ensino?

Nesse fragilizado momento de crises simultâneas, é preciso estabelecer uma rede de apoio para que as inquietações sejam ouvidas e para promover o diálogo junto aos demais gestores escolares e lideranças da Educação, contribuindo para o debate de tomadas de decisões efetivas e ágeis. Compete ao Gestor escolar cuidar do bem-estar emocional da comunidade escolar, mas quem cuida deles?

De acordo com a APPAI (2019), dentro do papel desempenhado pela educação, a instituição escolar necessita garantir aos alunos um apoio, que muitas vezes está aquém da gestão escolar, isso por vários motivos, que vão desde a falta de políticas públicas voltadas para a saúde mental nas escolas, passando pelo despreparo do professor, bem como da família, mas o que pouco se discute são os cuidados com a saúde mental do profissional da educação.

A pandemia impactou diversos setores e profissionais de diferentes áreas e, com a educação não foi diferente: alunos, professores e gestores tiveram sua rotina alterada de forma abrupta diante da recomendação de isolamento social e do fechamento temporário das escolas (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020). A pandemia causada pela covid-19 é nova, mas as diferenças sociais na educação não. O que realmente acontece hoje é resultado de uma falta de investimento em pesquisa, ciência e tecnologia cultivada há anos, causando o atual colapso de jornadas dos profissionais da educação.

A crise do coronavírus terá efeitos perenes sobre a forma de aprender, mas principalmente, sobre a forma de não aprender. O isolamento está criando novos hábitos e comportamentos, tanto nos arranjos familiares, quanto nas instituições de ensino, que estão revendo uma série de processos, estruturas e metodologias. Aprendemos que lidar com a imprevisibilidade exige um trabalho em grupo mais alinhado e que, mesmo distantes, é possível unir esforços em prol de um bem maior. Por exemplo, as redes extra institucionais formada por gestores e educadores com foco em compartilhar atividades, experiências bem-sucedidas, tirar dúvidas e aprender uns com os outros (CUNHA, 2020).

Em meio às demandas relacionadas a vida administrativa da unidade escolar, a recorrente pauta da evasão, a reconexão/reengajamento dos pais com a escola – nem que seja para criticar; o Gestor escolar tem mais um desafio, o cuidar, dessa vez não das estruturas físicas, mas dos alunos e principalmente do corpo docente. Tal cuidado pode se dar através de parcerias com instituições públicas e/ou privadas para o apoio psicológico de professores ou mapeando e compartilhando ações de instituições como a Vivescer⁷, o Instituto Ayrton Senna⁸ e o Instituto Unibanco⁹, que oferecem em suas plataformas formações e estratégias voltadas para o apoio socioemocional do professor.

Toda crise é uma oportunidade de aprendermos algo novo e o mundo será diferente depois do coronavírus, o “novo normal” - termo recorrentemente utilizado atualmente - será vivido. Ainda para Cunha (2020), as crises ensinam aos que estão abertos ao novo, e assim, podemos vislumbrar que depois dessa pandemia, a educação volte melhor e mais forte e, que todo esse impacto tecnológico seja irreversível.

Mais do que falar em ensino remoto, tem-se o desafio e a oportunidade para ressignificar a escola e organizar novos modelos de gestão. Sem esquecer da construção de uma política educacional que ofereça mecanismos de acesso às aulas em um possível ensino híbrido, que ofereça internet banda larga não só em todas as escolas, mas também nas casas dos alunos.

Por fim, esse artigo não objetivou apresentar fórmulas para nenhuma das crises, por mais que a produção e distribuição dos bens de forma igualitária seja provavelmente a mais adequada para solucionar boa parte das mazelas do país – e mundiais. Mas sim, propor uma reflexão sobre os desafios e desigualdades na educação, utilizando o gestor escolar

7. Disponível em: <vivescer.org.br/>. Acesso em: 14 jun. 2020

8. Disponível em: <institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html>. Acesso em: 14 jun. 2020

9. Disponível em: <institutounibanco.org.br/gestao-de-crise-na-educacao-covid-19/>. Acesso em: 14 jun. 2020

enquanto objeto de estudo e a pandemia causada pelo coronavírus como cenário.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Micheli Zvirtes. O Gestor escolar e suas ações frente à gestão. Monografia de Especialização em Gestão Educacional. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Constantina, RS, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12135/TCCE_GE_EaD_2010_AGOSTINI_MICHELI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jun. 2020.

APPAL. Saúde mental nas escolas. Disponível em: <<https://www.appai.org.br/saude-mental-nas-escolas/>>. Acesso em: 06 jun 2020.

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. p. 147-176.

BRASIL. Diário Oficial da União. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/06/2020&jornal=515&pagina=32>>. Acesso em 14 jun. 2020.

BRASIL. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>>. Acesso em 10 jun 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno nº 1/2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CATINI, Carolina. Miséria pedagógica para um futuro de precários. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/miseria-pedagogica-para-um-futuro-de-precarios/>>. Acesso em 11 jun 2020.

COSTA, Willmann. O que faz um bom diretor de escola? Nova escola Gestão. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2014/o-que-faz-um-bom-diretor-de-escola>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

CUNHA, Paulo Arns da. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. Revista Educação, Abr. 2020. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>>. Acesso em 10 jun 2020.

IBGE. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=24772&t=sobre>>. Acesso em 14 jun 2020.

EDUCA PODCASTS: Educação a distância e a desigualdade brasileira. Entrevistadora: Catarina. Entrevistado: Francisco Lima [S. I.] Educa pra todos, 30 maio 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5LTh99RISyqS87mkT1Pqat?si=pEj2a1A6TH-2OPmrad_-iw>. Acesso em: 11 jun. 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. 23 recomendações para Gestores públicos. Disponível em: <<https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Recomenda%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em 14 jun. 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. Em quarentena: 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual. Disponível em: <<https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual-2/>>. Acesso em 14 jun. 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Corona vírus no Brasil. Disponível em: <<https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>>. Acesso em 14 jun. 2020.

LEMOS, Iara. Em reunião com senadores, Weintraub diz que Enem não foi feito para corrigir injustiças. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/em-reuniao-com-senadores-weintraub-diz-que-enem-nao-foi-feito-para-corriger-injusticas.shtml>>. Acesso em 12 jun 2020.

NOVO NORMAL: A educação na pandemia. Entrevistadoras: Manoela Miklos e Antonia Pellegrino. Entrevistadas: Tabata Amaral e Cláudia Costin. [S. I.] Agora é que são elas, 25 maio 2020. Podcast. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/3h5aWzApgdWBykGtnVZWEL?si=wXp98q8iSym89JpfMDrQLQ>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

PAINEL SANEAMENTO BRASIL. Saneamento. Disponível em: <<https://www.painelsaneamento.org.br/>>. Acesso em 14 jun 2020.

PARENTE, Rafael. Educação durante e pós pandemia: lições relevantes. Correio Braziliense, maio 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/05/16/internas_opiniao,855449/artigo-educacao-durante-e-pos-pandemia-licoes-relevantes.shtml>. Acesso em 10 jun 2020.

PISTOLANDO #065: Educação na pandemia. Entrevistadores: Letícia Dáquer e Thiago Corrêa. Entrevistados: Bruna Werneck e Daniel Cara [S. I.] Pistolando, 06 maio 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/54erfoDBSmsTgeoMVQj9FT?si=5SJQGa78QP-2vdCCG_JG9g>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1986.

SEBRAE. Enfrentamento da Covid-19 pela gestão escolar. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b7862bb6327ae5881fdd495924c225d6/\\$File/19426.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b7862bb6327ae5881fdd495924c225d6/$File/19426.pdf)>. Acesso em 15 jun. 2020.

SOPRANA, Paula. 70 milhões de brasileiros têm acesso precário à internet na pandemia do coronavírus. Folha de S. Paulo, maio 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/cerca-de-70-milhoes-no-brasil-tem-acesso-precario-a-internet-na-pandemia.shtml>>. Acesso em 10 jun 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Aprendizagem Interdisciplinar 148

Assistencialismo 14

Atendimento Educacional Especializado 28, 29, 31, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Autonomia 18, 21, 27, 45, 48, 53, 55, 63, 72, 107, 123, 132, 170, 195, 213, 218, 219

C

Cidadania 16, 30, 43, 44, 52, 55, 58, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 172, 174, 181, 182, 217, 220

Coletividade 45, 120, 136, 192

Coronavírus 1, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 18, 26

CTS 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52

D

Desenvolvimento Humano 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 106, 127, 173, 183

Desenvolvimento Sustentável 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Diálogo 10, 41, 49, 83, 102, 121, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 149, 150, 151, 179, 185, 193, 194, 195, 205, 225, 229

Direito 5, 17, 21, 26, 28, 53, 54, 55, 57, 58, 63, 64, 67, 102, 117, 125, 126, 127, 131, 140, 151, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 198, 200, 205, 211, 214, 218

Docência Universitária 189, 196

Documento Referência Curricular 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

E

Ecologia de Saberes 197, 198, 203, 205, 206, 209

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 87, 88, 89, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 211, 219, 223, 225, 230, 231, 232

Educação Ambiental 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 144, 232

Educação do Campo 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147
Educação Inclusiva 28, 31, 126, 128, 130, 131, 134, 135, 172, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Infantil 27, 30, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Profissional 41, 47, 48, 49, 50, 142, 149
Empoderamento 80, 197, 202
Ensino-Aprendizagem 4, 10, 88, 90, 98, 100, 153, 180, 185, 190, 223, 229
Ensino de Ecologia 222, 230
Ensino Remoto 1, 4, 5, 11, 15, 18, 22, 24
Ensino Superior 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 61, 62, 63, 65, 67, 73, 158, 160, 161, 189, 190, 191, 195, 196, 203, 232
Equilíbrio Ecológico 222, 224, 225, 229
Espaço Educativo 46, 51, 79

F

Formação Básica 6, 56, 148
Formação Continuada 6, 41, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 125, 128, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 167
Formação de Professores 4, 5, 41, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 77, 90, 112, 114, 125, 130, 131, 140, 189, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 232
Formação Docente 62, 99, 104, 136, 138, 146, 163, 189, 194, 196, 207, 231
Formação Humanística 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 162
Formação Técnica 148, 150, 182

G

Gênero 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 180, 182, 189, 204, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Gestão Escolar 1, 6, 10, 13, 140, 172, 175, 176, 177, 179

I

Identidade 37, 78, 81, 136, 139, 140, 142, 145, 146, 153, 166, 168, 173, 175, 200, 201, 202, 208, 211, 214, 216, 217, 219, 220, 221
Inclusão 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 77, 80, 87, 94, 95, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 148, 151, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 219
Indígena 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 200
Integração Curricular 148

Interculturalidade 53, 58, 63, 64

J

Juventude 180, 187, 188

M

Medicina 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 205, 210, 211, 220

Mercado de Trabalho 15, 16, 24, 50, 79, 80, 86, 105

N

Narrativa 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40

O

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 115, 120

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 26

Participação 8, 29, 30, 42, 49, 50, 52, 67, 71, 72, 74, 82, 83, 86, 94, 98, 121, 130, 131, 132, 136, 139, 140, 149, 152, 157, 176, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 229

Pessoa com Deficiência 27, 175, 179

Políticas Públicas 10, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 42, 56, 73, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 116, 146, 174, 175, 176, 177, 195, 210, 216, 219, 221

Pragmática 32, 33, 37, 38, 39, 40

R

Reconhecimento 15, 23, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 74, 76, 112, 143, 165, 181, 204, 210, 218, 220

Representações Sociais 78, 154, 155, 156, 157, 158, 163

S

Sala de Recursos Multifuncionais 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sexualidade 79, 81, 82, 83, 84, 86, 211, 214, 217, 219, 220

Sistema Único de Saúde 210, 211, 212, 220, 221

Sujeitos Políticos 180, 187

T

Teatro de Dedoche 222, 230

Tecnologia 1, 3, 4, 10, 11, 15, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 128, 129, 132, 134, 135, 148, 198, 232

Teoria Histórico-Cultural 88, 89, 90

Trabalho Docente 17, 90, 114, 176, 189

Transexualidade 210, 211, 213, 216, 217, 220, 221

Tutoria 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

U

Universidade 1, 3, 12, 14, 16, 17, 19, 25, 32, 40, 52, 59, 62, 64, 74, 76, 77, 78, 79, 88, 115, 128, 135, 146, 154, 155, 156, 158, 172, 178, 179, 180, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 220, 222, 225, 230, 232

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 